

ENTREVISTA

Tecidos, Tramas, Bordados e Costuras

PUBLICADO POR ARTSOUL EM AGOSTO 31, 2020 | ATUALIZADO EM SETEMBRO 18, 2020

Catharine Rodrigues. *série Scold's bridles*. 2019.Samantha Canovas. *série Reversíveis*. 2012/2015.

Relacionados tradicionalmente ao espaço da casa e ao feminino, por muito tempo, os trabalhos têxteis, estiveram identificados de forma estrita ao artesanato, e foram desvalorizados em contextos da arte. Podemos observar, no entanto, o interesse recente de diversas artistas contemporâneas, por novos modos de aproximação destas técnicas, como revelam a produção de nomes como Sheila Hicks, Carolina Caycedo, Cecile Dachary, Rosana Paulino e Sônia Gomes. Conversamos com duas jovens artistas independentes sobre os interesses que pautam suas experimentações em arte têxtil. Saiba mais sobre as pesquisas que desenvolvem, e conheça o processo criativo das artistas visuais Samantha Canovas e Catharine Rodrigues.

PESQUISE SOBRE UM TEMA

Q PESQUISAR

CLIQUE E FAÇA O DOWNLOAD DO LIVRO VIRTUAL DA EXPOSIÇÃO EMREDE(S), PRIMEIRO CATÁLOGO DIGITAL REALIZADO PELA PLATAFORMA ARTSOUL!

CONHEÇA MAIS SOBRE A ARTSOUL E CONECTE-SE COM DIVERSAS OBRAS E ARTISTAS.

CATEGORIAS

[Arte no mundo](#)

[Artistas](#)

[Dicas](#)

[Entrevista](#)

A produção da artista visual **Samantha Canovas** parte de indagações sobre a materialidade do têxtil e articula múltiplos processos criativos em torno deste fazer. Recorre também à repetição de procedimentos, investigando possibilidades de tramas e tecidos. Uma prática mobilizada em **“dobrar, rasgar, puir, lixar, de desfazer mesmo, pegar esses fiapos e transformar eles em um novelo. Tentar entender todo o caminho que o tecido leva até ser um tecido. Qual é a manufatura dele”**.

Elegendo a madeira e a lona crua, seus primeiros trabalhos procuravam observar processos de transformação.

A artista esclarece o percurso que a aproximou desses materiais: **“eu fui da pintura para a lona e a madeira, pensando a pintura como estrutura, como objeto. Tentar através dessa materialidade um ganho do espaço. Foi isso que me levou, de fato, a trabalhar com o tecido.”**



Samantha Canovas. **Sem título.**
Exposição DEStudo. **Funarte**, Brasília. 2015

[Exclusivo](#)

[Exposições](#)

[Galerias adentro](#)

[Livros](#)

[Mercado](#)

[Notícias](#)

[Perfil Artsoul](#)

[Sem categoria](#)

POSTS POPULARES



[34ª Bienal de São Paulo: confira o catálogo digital e a lista de artistas presentes nesta edição](#)



[“ESCULTURA INVISÍVEL” DE ARTISTA ITALIANO É VENDIDA POR 15 MIL EUROS EM LEILÃO](#)



[O que é arte abstrata? Conheça história, propostas, artistas](#)

ARQUIVO

[maio 2022](#) (4)

[abril 2022](#) (12)

[março 2022](#) (18)

[fevereiro 2022](#) (9)

[janeiro 2022](#) (10)

[dezembro 2021](#) (15)

[novembro 2021](#) (14)

[outubro 2021](#) (12)

[setembro 2021](#) (11)

[agosto 2021](#) (6)

[julho 2021](#) (5)

[junho 2021](#) (10)

[maio 2021](#) (8)

[abril 2021](#) (9)

[março 2021](#) (19)

[fevereiro 2021](#) (14)

[janeiro 2021](#) (5)

[dezembro 2020](#) (5)

[novembro 2020](#) (16)

[outubro 2020](#) (13)

A proximidade com o fazer de Penélope é outro aspecto importante dos procedimentos em arte têxtil que ela propõe. A personagem da obra clássica de Homero, ao aguardar o retorno de Ulisses, a cada noite, desfaz silenciosamente a trama tecida no dia anterior, de modo que seu trabalho nunca se conclua. Ao comentar seu processo de criação, fala da importância da lentidão e de uma dimensão artesanal em sua produção: **“Entender o tempo da fatura das coisas. (...) Isso é bem importante para o meu trabalho. De fato, demorar a concretizar (...). Entender que algumas coisas precisam de um tempo próprio para se fazer, e não forçar esse tempo.”** E complementa: **“vivendo nessa quarentena, é como se o mundo estivesse requerendo da gente esse tempo, como se a gente estivesse obrigado a ficar parado por causa disso, que é uma coisa que eu sempre busquei para o meu trabalho.”**

A partir de 2017, depois de uma residência na Islândia, passa a compreender sua produção como têxtil e expande seus interesses experimentando outros materiais, além da lona crua. Segundo ela, um momento marcado por uma ampliação importante de seu **“vocabulário dentro dessa produção”**. Sobre esse período comenta: **“Lá eu comecei a ter minhas primeiras experiências com máquina de costura, de testar as fragilidades e as forças do tecido.”** Durante a residência, produz uma jaqueta, a partir de materiais encontrados, feita de algas marinhas e costurada com linhas de pesca, obra que discute a **“questão da sustentabilidade, pensando em materiais que não fossem gerar resto”**. Seu trabalho mais recente, o **Projeto 366**, também revela preocupações semelhantes, ao estabelecer o uso de uma única roupa, costurada pela própria artista, ao longo de um ano. A proposta cujo registro e documentação acontece no Instagram, parte de algumas perguntas disparadoras: **“O que é este pano? Qual é o tecido mais adequado para viver minha vida por 366 dias? (...) Ele é um trabalho permeado por vida. De entender o que esse material vai passar. O que eu estou passando também, enquanto eu estou vivendo com ele.”** Citando como referência a produção têxtil de artistas como a norte-americana **Sheila Hicks**, brasileira **Sônia Gomes**, e as *one year performances* do artista **Tehching Hsieh**, ela também fala da influência da literatura em sua pesquisa. Sobre seu processo em arte têxtil esclarece: **“O que me leva a produzir mesmo é uma inquietação, uma vontade de não ficar parada. De dizer alguma coisa e de sentir que há algo a ser dito.”**



[setembro 2020](#) (6)

[agosto 2020](#) (4)

[julho 2020](#) (5)

[junho 2020](#) (6)

[maio 2020](#) (6)

[abril 2020](#) (4)

[março 2020](#) (5)

[fevereiro 2020](#) (1)

[janeiro 2020](#) (1)

[dezembro 2019](#) (1)

[novembro 2019](#) (1)

[outubro 2019](#) (4)

[setembro 2019](#) (3)

[julho 2019](#) (2)

[maio 2019](#) (1)

[março 2019](#) (1)

[fevereiro 2019](#) (1)

[janeiro 2019](#) (1)

[dezembro 2018](#) (2)

[novembro 2018](#) (3)

[julho 2018](#) (6)

ASSUNTOS MAIS FALADOS

[Abraham Palatnik](#) [acervo](#) [arte](#) [arte contemporanea](#) [arte](#)

[contemporânea](#) [arte digital](#) [arte moderna](#) [arte urbana](#)

[artista](#) [artistas](#) [banksy](#) [bienal de sao paulo](#) [christo](#) [corona vírus](#) [documentário](#)

[entrevista](#) [escultura](#) [exposição](#) [expressionismo](#) [feira de arte](#) [feiras de arte](#) [filmes](#)

[sobre arte](#) [fotografia](#) [galerias](#) [grafite](#) [história da arte](#) [inhotim](#)

[kandinsky](#) [lançamento de livro](#) [livro](#) [mam](#) [mercado](#) [mercado de arte](#) [museu](#) [museus](#)

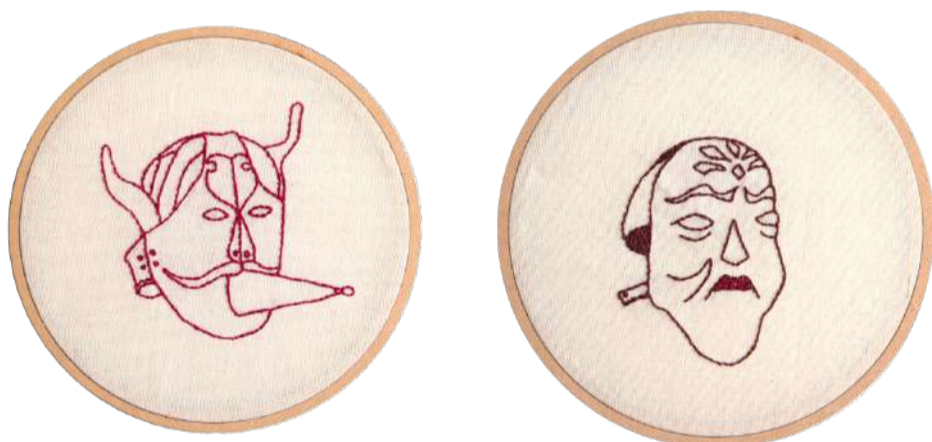
[nft](#) [obra de arte](#) [obras de arte](#) [performance](#) [pinacoteca](#) [pintura](#)

[semana de arte moderna](#) [sp-arte](#) [surrealismo](#) [van gogh](#)



Samantha Canovas. **Necro jacket**. 2017.

A trajetória da artista visual **Catharine Rodrigues** percorre diferentes linguagens como pintura, escultura, cerâmica, objetos sonoros, fotografia e design gráfico. Um eixo importante de sua produção, se direciona a investigar as diversas formas de **“opressão da mulher ao longo da história”**, articulando sua pesquisa em torno deste campo de discussões, segundo ela, **“mais do que a uma linguagem específica”**. Sua aproximação das técnicas de bordado, propõe modos de reapropriação, atribuindo outros sentidos a este fazer, historicamente vinculado ao espaço doméstico, da casa e do feminino, e promovendo debates, a partir desta ação. A artista visual pontua que a potência deste suporte, em seu processo de pesquisa, se relaciona à possibilidade de **“questionamento sobre os lugares aos quais a mulher está sujeita e as diversas possibilidades de ocupá-los”**.



Catharine Rodrigues. *série Scold's bridles*. 2019.

Sobre seu processo de pesquisa em arte têxtil, marcado por este recorte de interesses, comenta: **“Meu primeiro contato com as *scold's bridles* foi através do livro *Mulheres e a Caça às Bruxas*, de Silvia Federici, no qual ela apresenta esses instrumentos de tortura sádica utilizados para silenciar as mulheres que subvertessem o sistema patriarcal, as consideradas *bruxas*. E foi observando em pleno século XXI que grupos religiosos ainda se utilizam de artifícios absurdos para silenciar as mulheres que considere o assunto muito atual e digno de debate.”**

Sua investigação, que parte dos contextos relatados por Silvia Federici, produz uma interpretação visual destes instrumentos de censura e silenciamento, utilizando desenho e bordado como suporte. Ela cita o trabalho da artista visual **Rosana Paulino** como referência para sua aproximação desta técnica, e para o debate que propõe em torno das *scold's bridles*: **“pela possibilidade de tratar questões como a opressão de gênero através desse suporte, tradicionalmente relacionado com o fazer feminino.”** Revela que sua prática buscou, **“desenvolver uma pesquisa que fugisse um pouco do lugar comum em que se encontram muitas das obras relacionadas a essa técnica”**. Menciona a influência da artista contemporânea inglesa **Tracey Emin**, que propõem, em seus trabalhos, discussões também identificadas ao movimento feminista.

Ainda a respeito de questões e interesses que marcam sua produção recente, comenta: **“Outro assunto bastante presente em minhas pesquisas, sobretudo neste momento, são as máscaras e seus diversos usos (como adereço carnavalesco, objeto de tortura ou fetiche, disfarce, proteção, etc)”**. Sobre seu processo de criação, esclarece: **“Optei por não seguir o caminho da ultra-especialização em uma determinada técnica, mas em descobrir e explorar diversos meios.”** A diversidade de linguagens, também representa o interesse da artista visual em experimentar distintos modos de comunicação.



Catharine Rodrigues. **Natureza viva, cidade morta**. 2020.



Catharine Rodrigues. **Rotina**. (detalhe)2016.

Anna Luísa Veliago Costa é Mestre pelo Programa de Pós-graduação Interunidades em Estética e História da Arte da Universidade de São Paulo, é graduada em História pela mesma universidade, com intercâmbio acadêmico na Universidade Sorbonne-Paris IV.

Gostou desse texto ? Leia também :

[Arte têxtil contemporânea](#)

Siga-nos e compartilhe nosso blog:



**POSTS
RELACIONADOS**